

## A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Laianne de Sousa Miranda Braga (1);

*Unidade Escolar Professor Cândido Fernandes Braga, e-mail: [mirandalaianne@gmail.com](mailto:mirandalaianne@gmail.com)*

**Resumo:** O presente estudo centra-se em uma discussão sobre a importância da didática no Ensino Superior. O campo da Didática é comumente associado a muitos mitos e vem sendo pouco explorado no que tange às suas possibilidades para a formação docente. Ao serem questionados sobre o objeto dessa área da educação muitos alunos e até mesmo muitos professores respondem, restringindo-a, que trata-se de uma disciplina preocupada em estudar métodos, técnicas, receitas, que sirvam como um suporte aplicável a toda e qualquer aula. Dessa forma traz uma visão mais ampla da realidade da sala de aula, assim como os métodos a serem usados com base nos objetivos do saber, e ao mesmo tempo pode se criar novos parâmetros e novos métodos para ensinar. Assim, o professor universitário, também necessita da didática para desenvolver sua metodologia de forma satisfatória. Acredita-se que a Didática contribui de maneira significativa para a docência no Ensino Superior, pois o estudo de teorias, dos métodos, das técnicas, da organização, da avaliação e do planejamento da aula, o respeito e a compreensão da condição de cada discente, a preocupação com a formação do cidadão, o compromisso ético e político com o ensino democrático e de qualidade. Para isto desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, que abordem o presente tema. Portanto nos dias atuais além da necessidade de domínio do conteúdo a ser ministrado, para que se tenha um resultado positivo, o professor precisa ter a didática para orientar o conhecimento, e desta forma, surge então, nos dias atuais a necessidade das universidades observarem em pontos cruciais para que se contrate um profissional com os dois requisitos.

**Palavras-Chave:** Didática, Ensino, Professor.

### 1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica no Ensino Superior vem enfrentando muitos desafios na sociedade contemporânea, uma vez que precisa articular ensino, pesquisa e extensão, assim como não se verificava preocupação explícita das autoridades educacionais com a preparação de professores para o Ensino Superior, já que tais autoridades fundamentam-se no fato de o corpo discente das escolas superiores ser constituído por adultos, diferentemente do corpo discente do ensino básico, constituído por crianças e adolescentes. Desta forma esses alunos não necessitariam do auxílio de pedagogos. Os estudantes universitários, por já possuírem uma “personalidade formada” e por saberem o que pretendem, não exigiriam de seus professores mais do que competência para transmitir os conhecimentos e para sanar suas dúvidas.

A partir do momento em que o profissional da educação se constitui como professor e leva em consideração as implicações da prática pedagógica não só em sua vida, como também na vida dos alunos, o mesmo passa a enxergar o mundo de maneira diferente e assim, o processo de

formação inicial e continuada torna-se indispensável para um desempenho satisfatório em sua jornada de trabalho.

O docente universitário, assim como nos outros níveis, além dos conhecimentos da área que pretende lecionar precisa adquirir os conhecimentos pedagógicos que sejam suficientes durante a prática de ensino. Para isto, refletir sobre a Didática do/no ensino superior em todos os espaços acadêmicos, com base em diferentes realidades dos centros universitários ou Faculdades.

É inegável a transformação do ensino superior nas últimas décadas. De uma perspectiva educacional mais elitista, voltada à “alta cultura” para usar a terminologia de Santos (2005), ele se enfrenta hoje com o ingresso das camadas populares, num grande processo de massificação, conforme exalta Charlot (2006). Se é saudável a presença de todos em seus espaços escolares, é, por outro lado, preocupante pensar nas novas e necessárias condições pedagógicas, que nem sempre existem.

Um dos grandes desafios da prática docente no ensino superior relaciona-se às possibilidades de articular as duas ações didáticas – ensinar com base na realidade dos alunos e de forma contextualizada. Dessa forma o professor do Ensino superior tem que ser capacitados pra fazer com que o seu aluno consiga ao mesmo tempo em que estudar as teorias educacionais conseguir coloca-las em prática. Desde o planejamento até a avaliação dos seus alunos.

Diante do acima exposto, define-se esse assunto como central para construir este trabalho, enfatizando a importância da didática no desenvolvimento da prática docente no Ensino Superior, para tanto buscou-se realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática em questão identificando as concepções dos autores selecionados para a pesquisa. Uma vez que a revisão bibliográfica sistemática, ao contrário da revisão narrativa, é uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (CASTRO, 2006). Segundo Minayo (2003, p. 22) “metodologia inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial do pesquisador”.

O estudo foi pautado no tema norteador: A importância da Didática no Ensino Superior. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca literária, de artigos que retratassem a temática referente à revisão integrativa/sistemática. Tendo como objetivos metodológicos as fases do processo para elaboração da revisão sistemática, tendo como referência os estudos encontrados nos bancos de dados a cerca desta estratégia de produção científica. A análise dos estudos

selecionados e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva das fases do processo da revisão sistemática, possibilitando observar, descrever os dados com intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado.

A análise dos dados foi bastante criteriosa, visto que o revisor tem como objetivo nesta etapa, organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando o banco de dados de fácil acesso e manejo. Geralmente as informações devem abranger a amostra do estudo (população-alvo), os objetivos, a metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O mesmo poderá contribuir ainda para o aprofundamento de discussões mais amplas de todo o contexto no qual a Didática, ganha força para dimensionar o ensino, isto é, a docência no ensino superior, dessa forma aumentando as discussões no meio acadêmico e, sobretudo subsidiando um melhor posicionamento e tomada de decisões por profissionais vinculados ao campo educacional.

Vale ressaltar que o interesse por esse tema deve-se ao fato de que a didática é instrumento essencial para e na educação universitária, colocando em pauta a importância de sua aplicação e da metodologia no ensino superior; assim como no inter-relacionamento professor e aluno.

## **2. A DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR**

O campo da Didática é comumente associado a muitos mitos e vem sendo pouco explorado no que tange às suas possibilidades para a formação docente. Ao serem questionados sobre o objeto dessa área da educação muitos alunos e até mesmo muitos professores respondem, restringindo-a, que trata-se de uma disciplina preocupada em estudar métodos, técnicas, receitas, que sirvam como um suporte aplicável a toda e qualquer aula.

Segundo Gil (2010, p. 2) didática é a “arte de ensinar.” Ele segue citando Comenius, que afirmava que didática é a “arte de ensinar tudo a todos”. Dessa forma, a didática faz parte dos saberes que incorporam à docência. Assim, dentre os conhecimentos dos quais o professor se apropria para subsidiar a sua prática, a didática é um componente fundamental. Pois ela possibilita que os educadores convertam os conhecimentos presentes no mundo e sistematizados nas ciências específicas, como artes, filosofia, matemática, entre outras, em matérias de ensino. Essa articulação constitui a didática, ela se forma essencialmente na junção dos elementos de cada campo específico com as teorias pedagógicas, visando unicamente à aprendizagem do aluno.

Falando acerca de didática Libâneo (2002) diz:

A didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe segurança profissional (LIBÂNEO, 2002, p.5).

A atividade de ensinar é complexa e por se tratar de uma atividade social única, fundada nas relações entre os sujeitos – aluno e professor – se modifica ao mesmo tempo em que modifica também aqueles que estão nela envolvidos. Logo, apresentá-la e explorar a didática como instrumentos estáticos orientados por regularidades, regras, técnicas e operações na condução da aprendizagem não faz sentido. Pensando, então, o ensino como uma prática social, nas palavras de Pimenta e Anastasiou (2008), o papel da didática consiste em:

[...] compreender o funcionamento do ensino em situação, suas funções sociais, suas implicações estruturais; realizar uma ação auto-reflexiva como componente do fenômeno que estuda, porque é parte integrante da trama do ensinar (e não uma perspectiva externa que analisa e propõe práticas de ensinar); pôr-se em relação e diálogo com outros campos de conhecimentos construídos e em construção, numa perspectiva múltipla e interdisciplinar, porque o ensino não se resolve com um único olhar; proceder a constantes balanços críticos do conhecimento produzido no seu campo (as técnicas, os métodos as teorias), para dele se apropriar, e criar novos diante das novas necessidades que as situações de ensinar produzem (PIMENTA; ANASTASIOU, p. 48-49).

Dessa forma traz uma visão mais ampla da realidade da sala de aula, assim como os métodos a serem usados com base nos objetivos do saber, e ao mesmo tempo pode se criar novos parâmetros e novos métodos para ensinar. “O professor do Ensino Superior deve desenvolver também os saberes: pedagógicos e políticos. Por outro lado como a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, afirma que é a preparação para o Exercício do magistério” (PIMENTA, 2002).

Contudo, é por meio da formação iniciada que vai se formar um profissional apto e qualificado para o mercado “os grandes desafios que se impõem à prática docente no ensino superior relacionam-se às possibilidades de articular as duas ações didáticas – ensinar e aprender –, no contexto de sala de aula” (ALTHAUS, 2004, p. 102). Ou seja fazer com que ocorra de fato uma relação entre o docente e o discente, na qual o que interliga um ao outro, são os métodos a serem usados e desenvolvidos, e isto vai depender do professor formador alcançar ou não os objetivos.

Segundo Perrenoud (2002)

Não é suficiente ter uma formação de lato nível e excelentes recursos intelectuais para ser um bom profissional reflexivo, em particular como professor ou como formador; as universidades estão repletas de eruditos que não sabem ensinar e que não se questionam com relação a esse aspecto; em menor proporção, eles também podem ser encontrados no ensino médio (PERRENOUD, 2002, p. 170).

Portanto muitos são os professores universitários que sabem para si, mais não sabem executar uma didática que faça com que seu aluno saiam realmente capacitado para a sua profissão e não execute o contrario que é exigido pela Didática do Ensino Superior, na qual o índice de reprovação é altíssima em certos cursos requisitados pelo mercado capitalista.

Assim, o professor universitário, também necessita da didática para desenvolver sua metodologia de forma satisfatória. Na opinião de Althaus (2004),

um professor consegue planejar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para o desenvolvimento da autonomia dos acadêmicos se não compreender os conteúdos próprios de sua área de atuação, que serão objeto de sua ação didática. Assim, se a docência é sua área de atuação, além das especificidades inerentes aos diferentes campos de conhecimento, a Didática também compõe o quadro como conteúdo próprio da prática pedagógica universitária (ALTHAUS, 2004, p. 102).

Além disso, a universidade desempenha o papel de formadora dos profissionais que serão distribuídos na sociedade para formar diversas gerações. Cabe executarem uma prática reflexiva e educativa. Tudo em prol do crescimento social-político. Segundo Steiner e Malnic (2006)

A força da universidade não está no pretenso monopólio sobre o conhecimento. Está, sim, na capacidade de gerar um tipo especial de conhecimento, na habilidade em trabalhar com ele e, principalmente, na competência em formar e educar pessoas para continuarem a executar ambas as tarefas. A força da universidade, sua característica mais singular está na aliança entre educação e avanço do conhecimento (STEINER; MALNIC, 2006, p.42).

Contudo, todo e qualquer conhecimento adquirido durante a formação iniciada, traz uma abertura para um novo olhar para a reflexão e a criticidade de cada indivíduo formado, que serviram como base para a docência tanto no Ensino Superior como na educação Básica. Dessa forma oferecendo meios aos novos caminhos na vida profissional e acadêmica.

## **2.2 Docência universitária**

Uma das principais questões relacionadas à atuação do professor universitário refere-se à relação entre ensino e aprendizagem. Uma das mais importantes opções feitas pelo professor dá-se entre o ensino que ministra ao aluno e a aprendizagem que este adquire.

Voltando-se para as questões didático-metodológicas atuais, de acordo com Gil (2009):

Os professores de ensino fundamental e médio, de modo geral, passam por um processo de formação pedagógica [...] no curso Normal ou de Licenciatura. O mesmo não ocorre com os professores de nível superior. Ainda que muitas vezes possuindo títulos de Mestre ou de Doutor, os professores que lecionam nos cursos universitários, na maioria dos casos, não passaram por qualquer processo sistemático de formação pedagógica. Alega-se [...] que o professor universitário não necessita tanto da formação didática [...]. Seus alunos, por serem adultos e por terem interesses, sobretudo profissionais, estariam suficientemente motivados para a aprendizagem. (GIL, 2009, p.15).

Além disso, em quase a sua maioria dos professores universitários com mestrado e doutorado, possuem um alto conhecimento com relação a sua área de pesquisa, deixando de lado estas questões de didática de lado. Vale ressaltar a concepção de prática pedagógica, tal como descreve Cunha (1992) como sendo a descrição do cotidiano do professor na preparação e realização de seu ensino.

Dessa forma, acredita-se que essa prática se dá por meio da Competência Pedagógica (MASETTO, 2003) que o docente possui. Tal competência consiste na capacidade do educador em enfrentar situações, de forma criativa e efetiva, tendo em vista a mobilização de diferentes recursos cognitivos, tais como valores, atitudes, saberes, percepções, visando que seu aluno possa atingir um maior e melhor aprendizado daquilo que ele lhe ensina. De acordo com Veiga (2006) a,

docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas. As funções formativas convencionais como: ter um bom conhecimento sobre a disciplina, sobre como explicá-la foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho (VEIGA, 2006 p.1).

Além disso, o que tange a importância da Didática no Ensino Superior percebe-se que essa disciplina é de fundamental importância na formação e atuação docente seja lá qual for a modalidade de ensino.

Acreditamos que discutir a didática e/ou a docência no/do Ensino Superior em situações específicas, como apresentado por Masetto (2003) e Pimenta e Anastasiou (2008) é oportuno. Além disso, embora alguns temas a serem abordados nas disciplinas para a formação docentes para a Educação Básica se assemelhem aqueles para o Ensino Superior, devemos lembrar que a finalidade e o público-alvo não são os mesmos. Enquanto a didática para Educação Básica forma os futuros professores desse nível de ensino para o trabalho com a criança e o adolescente, a didática ou docência para o Ensino Superior visa formar o adulto, para trabalhar com outro adulto e considerando o campo profissional.



Acredita-se que a Didática contribui de maneira significativa para a docência no Ensino Superior, pois o estudo de teorias, dos métodos, das técnicas, da organização, da avaliação e do planejamento da aula, o respeito e a compreensão da condição de cada discente, a preocupação com a formação do cidadão, o compromisso ético e político com o ensino democrático e de qualidade são características que se aprende por meio da mesma, além de proporcionar ao professor, apesar das deficiências, uma preocupação com o discente, com o seu desempenho e seu crescimento.

Conforme o estudo realizado vê-se a necessidade da criação ou da permanência nos cursos de graduação e/ou pós-graduação *strictu sensu* de disciplinas que possuam como foco central a didática ou a docência no Ensino Superior, como queira denominar, pois consideramos que todos os aspectos supracitados são importantes e complexos, merecendo um espaço e um tempo específico na matriz curricular dos cursos de pós-graduação.

Nota-se que a experiência do professor em sala, a sua relação com o aluno, com seus colegas, a sua vivência enquanto estudante e enquanto sujeito que convive em sociedade, são essenciais à formação docente, podendo, inclusive, ser foco de análise em diversos momentos da disciplina institucionalizada.

[...] o professor aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou seguindo a rotina dos “outros”. Isso se explica sem dúvida, devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as relações de seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professorado. Mas ela é insuficiente (BENEDITO, 1995 apud PIMENTA; ANASTASIOU, 2008, p. 36).

Isso implica dizer que ao preparar as suas aulas o professor deverá pensar em possibilidades metodológicas diversas de modo a tentar atingir e a interessar a cada um de seus alunos, tentando criar uma sintonia harmônica entre o ensino e a aprendizagem.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a elaboração do trabalho proposto pode-se verificar que no que se refere à grande importância da didática no ensino superior, sabedores somos que durante muito tempo prevaleceu no âmbito do Ensino Superior a crença de que para se tornar um professor de nível superior, necessária seria apenas conhecer o conteúdo correspondente a disciplina a ser trabalhada., entretanto, nos dias atuais essa afirmação torna-se defasada uma vez que há a necessidade de

domínio do conteúdo a ser ministrado, mas, para que se tenha um resultado positivo, o professor precisa ter a didática para transmitir o conhecimento, e desta forma, surge então, nos dias atuais a necessidade das universidades observarem em pontos cruciais para que se contrate um profissional com os dois requisitos, que, complementam um ao outro para se ter um professor adequado

Quando nos referimos às necessidades dos estudos didáticos dirigidos ao ensino de nível superior, a sua aplicação e investigação aos problemas pedagógicos deve levar cada docente a fazer uma autocrítica e a tomar consciência de suas responsabilidades, e principalmente buscar a melhor forma de desempenhar suas funções e por sua vez fazer experiências pedagógicas que vise aperfeiçoar os diversos tipos de atividades que caracterizam tais funções, em particular podemos citar as voltadas à sistematização e transmissão do conhecimento, sem deixar em segundo plano ou de lado as responsabilidades propriamente educativas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. Ação didática no ensino superior: a docência em discussão. **Revista Teoria e Prática da educação**, v. 7, n. 1, p. 101-106, 2004.

ANASTASIOU, Léa das Graças; PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no Ensino Superior**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTRO, A. A. **Curso de revisão sistemática e metanálise**. São Paulo: LED-DIS/UNIFESP, 2006. Disponível em: Acesso em: 15 mar. 2015.

CHARLOT, Bernard. As novas relações com o saber na universidade contemporânea. In: NASCIMENTO, Jorge Carvalho do (Org.). **Ensino Superior, Educação Escolar e Práticas Educativas Extra-Escolares**. São Cristóvão-SE: Editora Universidade Federal de Sergipe, 2006, p. 11-31.

CUNHA, Maria Isabel Da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. Metodologia do Ensino Superior. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Velhos e Novos Temas**. Goiânia: Edição do



Autor, 2002.

MASETTO, M. Docência universitária: repensando a aula. In: Teodoro, A, Vasconcelos, M. L. (orgs). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária.** São Paulo: Mackenzie, 2003. p.79-108.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.17, n.4,p. 758-64, Out-Dez, 2008.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professores: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002, 232p.

PIMENTA, S. **De professores, pesquisa e didática.** Campinas: Papirus, 2002. p.129-144.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** São Paulo: Cortez, 2005.

STEINER, João E; MALNIC, Gerhard. **Ensino Superior: Conceito e Dinâmica.** São Paulo: Edusp, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. **Docência na Educação Superior.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2006. Disponível em:< <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>> . Acesso em: 26 set. 2017.